



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 177/19 – segunda-feira, 11 de fevereiro

Jornal do Commercio

Coluna Frente & Perfil – 03

Melhor resultado em cinco anos para a indústria – 04





FGV reforça Zona Franca

As conclusões de um estudo inédito da Fundação Getúlio Vargas sobre os resultados alcançados e a importância da Zona Franca de Manaus para o Brasil deverão ser utilizadas para defender o modelo e suas excepcionalidades. Foi o que foi afirmado durante os discursos proferidos na 1ª Reunião Ordinária de 2019 da Diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, durante a qual representantes do setor produtivo manifestaram preocupação com o futuro do modelo, tendo em vista fatores como: a diretriz liberal da equipe liderada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes; a visão externa equivocada pela qual o modelo é tido apenas como gerador de um débito anual de R\$ 24

bilhões em renúncia fiscal; e a reforma tributária contendo propostas como a criação de um único imposto federal, o que poderia retirar vantagens comparativas da ZFM. O governador Wilson Lima (PSC) informou que teve acesso ao estudo da FGV, encomendado por diversas entidades, e que deve ser divulgado nas próximas semanas. Entre várias conclusões positivas, o documento mostra que as renúncias fiscais são compensadas pela arrecadação de impostos federais no Estado, além de garantir outros resultados socioeconômicos e ambientais. "É impressionante a evolução que os gráficos mostram, o progresso que o Amazonas teve desde a década de 60 até 2010", comemorou o governador.

Melhor resultado em cinco anos para a indústria

MARCO DASSORI
redacao@jcam.com.br

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DADOS DE DEZEMBRO/18

Setor cresce em 11 dos 15 locais pesquisados

Locais	VARIAÇÃO (%)		(*) Com ajuste sazonal	
	Dez/18 Mes/18	Dez/18 Dez/17	Acumulado na série	Acumulado 12 meses
Amazonas	4,0	-5,0	5,2	5,2
Pará	-1,5	6,1	9,6	9,6
Região Nordeste	-4,9	-6,0	0,2	0,2
Ceará	-1,4	-3,0	0,4	0,4
Pernambuco	-5,1	-7,6	4,1	4,1
Bahia	-1,2	1,3	0,8	0,8
Minas Gerais	0,7	1,8	-1,0	-1,0
Espírito Santo	-1,7	2,4	-0,9	-0,9
Rio de Janeiro	4,3	-0,6	1,8	1,8
São Paulo	1,4	-5,2	0,8	0,8
Paraná	0,2	0,6	1,8	1,8
Santa Catarina	-2,7	-1,3	4,0	4,0
Rio Grande do Sul	-3,6	-2,5	5,5	5,5
Mato Grosso	1,9	-2,3	-0,1	-0,1
Goiás	10,5	1,1	-4,5	-4,5
Brasil	0,2	-3,6	1,1	1,1

FONTE: IBGE

© SP/REUTERS

Apesar do aquecimento atípico de novembro para dezembro de 2018 (+4%), a produção industrial amazense caiu 5% na comparação com o mesmo mês de 2017. Apenas quatro dos dez segmentos cresceram nessa comparação, principalmente a indústria extrativa (+14,8%) e de derivados de petróleo e biocombustíveis (+10,8%). Os dados foram divulgados nesta sexta (8), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Isso não impediu que o Estado encerrasse o ano com saldo positivo de 5,2% no acumulado, o melhor desempenho dos últimos cinco anos. Foi o suficiente para colocar o Amazonas na terceira posição entre as 14 unidades federativas pesquisadas pelo órgão, perdendo apenas para o Pará (+9,6%) e o Rio Grande do Sul (+5,5%). A média nacional ficou em 1,1% no ano.

Das dez atividades industriais pesquisadas mensalmente pelo IBGE, cinco tiveram desempenho positivo em 2018, com destaque para outros equipamentos de transporte (+17,8%), bebidas (+14,2%), produtos de metal (+8,7%), e informática e eletrônicos (+7,3%).

A outra metade dos seg-

mentos industriais amargou quedas: impressão, reprodução e gravações (-22%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,3%), borracha e material plástico (-16,2%), máquinas e equipamentos (-11,6%) e coque e produtos derivados de petróleo (-4,6%).

"Já era esperado um crescimento. Uma explicação para essa alta de novembro para dezembro é que estamos produzindo mais tablets e celulares, produtos que tiveram maior procura para as festas de fim de ano", ressaltou o vice-presidente do Sinaees (Sin-

dicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus) e conselheiro do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Celso Piacentini.

O executivo considera que a recuperação "lenta e discreta" do setor é sustentada, dado o caráter cíclico da economia e o potencial multiplicador da alguns produtos do PIM (Polo Industrial de Manaus). "Entre os produtos que têm registrado boa saída estão aquelas maquininhas de cartão, que são vendidas a pessoas jurídicas e não consumidores finais",



Tudo indica que teremos um ano melhor em 2019

justificou.

Liberação de estoque

Vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo avalia que o aquecimento entre novembro e dezembro se deve ao Black Friday estendido do ano passado. O maior tempo de duração da promoção teria levado as fábricas do PIM a liberarem parte do estoque.

"Grande parte das fábricas deu férias coletivas por volta do dia 10 de dezembro, mas o setor comercial continuou funcionando. Esse aumento ocorreu porque o registro é feito, estatisticamente, na saída do produto, no momento da venda para o comércio. E o varejo esteve aquecido no período, como pudemos comprovar. Mas, o saldo é muito positivo para o setor", afirmou.

O dirigente – que também é titular dos sindicatos patronais dos polos metalúrgico, mecânico e relojoeiro – salienta que, embora

crescente, o índice de produção industrial do Amazonas ainda é insuficiente para estimular investimentos e contratações locais no curto prazo.

"As indústrias ainda estão muito estocadas. Mas, tudo indica que teremos um ano ainda melhor em 2019. O cenário é positivo. Uma boa notícia é que, diferente de outros anos, não tivemos notícias de paralisação de atividades nas fábricas por falta de pedidos do comércio", amenizou.

Crescimento sustentado

O presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas), Mário Okubo concorda. Na avaliação do dirigente, os números apontam para um crescimento sustentado para o PIM em geral e para o segmento de duas rodas em particular. Pelo menos no médio prazo.

"Desde 2011, o polo de duas rodas sofreu quedas anuais, sen-

do 2017 o fundo do poço. Muitos fabricantes de componentes fecharam nesse período. Em 2018, finalmente houve crescimento e isso é um bom sinal. Vamos esperar, mas creio que a tendência é que este ano seja ainda melhor", ponderou.

Indagado sobre as expectativas para 2019, o presidente da Aficam diz que aguarda melhor encaminhamento para os PPPBs (Processos Produtivos Básicos), fortalecimento da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e maior parceria entre os governos federal, estadual e municipal com as empresas de capital privado.

Okubo mantém o otimismo, mesmo diante das notícias mais recentes envolvendo propostas governamentais que afetariam – mesmo que indiretamente – a ZFM. "Temos acompanhado as movimentações em Brasília, mas tenho convicção de que nada de grave vai acontecer à Zona Franca", concluiu.



Desde 2011, o polo de duas rodas sofreu quedas anuais, sendo 2017 o fundo do poço. Muitos fabricantes de componentes fecharam nesse período. Em 2018, finalmente houve crescimento e isso é um bom sinal"

Mário Okubo, presidente da Aficam